



**UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE**

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS.

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E SERVIÇO SOCIAL.

Licenciatura em Serviço Social

**O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DE IDOSOS NO
CONTEXTO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: CASO DO CENTRO DE APOIO A VELHICE DE
LHANGUENE (CAV- LHANGUENE), 2022 - 2024**

Autora: Lindinalva Frederico Goetsa

Supervisor: Prof. Doutor Constâncio Augusto Machanguana

Co-supervisora: Mestre Catarina Fabião Cuamba

MAPUTO, MAIO DE 2024

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS.

Departamento de Sociologia e Serviço Social.

Licenciatura em Serviço Social.

Trabalho de Fim do Curso

O Papel do Assistente Social na Promoção do Bem-estar de idosos no contexto de Institucionalização. Caso do Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (Cav- Lhanguene)

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

Autora: Lindinalva Frederico Goetsa

Supervisor: Prof. Doutor Constâncio Augusto Machanguana

Co-supervisora: Mestre Catarina Fabião Cuamba

Maputo, ao 12 de Maio de 2024

Lindinalva Frederico Goetsa

O papel do Assistente Social na Promoção do bem-estar de idosos no contexto de Institucionalização. Caso do Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (Cav-Lhanguene).

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

Mesa de Júri

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, aos _____ de _____ de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que a presente monografia é da minha autoria e resultante de investigação científica feita no campo de pesquisa sob a orientação do meu supervisor, e que o conteúdo contido neste trabalho está citado e consta das referências bibliográficas.

Declaro também que esta monografia não foi apresentada em nenhuma outra instituição de ensino com o fim da obtenção de grau de licenciatura nem em nenhum outro grau académico.

Maputo, _____ de 2024

(Lindinalva Frederico Goetsa.)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu pai, Frederico Salvado Goetsa que me ensinou a importância da disciplina, esforço e dedicação em todas minhas escolhas durante a jornada acadêmica. Pai, seu exemplo é, sem dúvida minha inspiração e motivação para buscar sempre o melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me ensinar que a verdadeira força vem da fé, pois com confiança e dedicação qualquer desafio pode ser superado.

Em segundo lugar, agradeço aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional que sempre me proporcionaram. Sempre depositaram confiança em mim no meu trajecto académico.

Endereço efusivos agradecimentos aos meus sogros, Graço Dias Uaiene e Flora Cesaltina Mabote, que com amor e paciência entenderam meus momentos de ausência e, na minha volta, me receberam de braços abertos e tanto entusiasmo.

Os agradecimentos são mais extensivos para pessoas não menos importantes da minha vida, as minhas queridas, irmãs: Iolanda Frederico Goetsa e Carla Frederico Goetsa, por terem sido minhas parceiras nos momentos que tanto precisei e sempre encorajaram-me recordando que tenho alto potencial para tornar real os meus sonhos. Agradeço-vos imensamente minhas manas, por tudo que fizeram por mim desde a tenra idade. Vocês foram mães para mim!

O meu profundo agradecimento vai para meu cunhado Capece de Jesus Tomás, que dedicou inúmeras horas para sanar as minhas questões e me colocar na direcção correcta.

Agradeço ao meu marido que enquanto eu conquistava o mundo académico, ele sempre assegurava a fortaleza em casa. Sua força e amor são os pilares da minha Victoria.

Aos meus amados filhos Ashley da Flora Carlos Rosário e Asher Carlos do Rosário, que renovavam as minhas forças com seus sorrisos contagiantes e seus abraços apertados, sempre que eu chegava a casa cansada e sem animo.

Agradeço aos Supervisores Mestre Catarina Cuamba e Machanguane pela oportunidade e apoio na elaboração desta monografia, ao corpo Docente do Curso de Licenciatura em Serviço Social.

Agradeço as minhas colegas Iracema Cheiro, Clara Ngala, Inércia Quechela, Preselina Rafael, Clara Nhabanga e Florentina, por todas risadas, lanches partilhados e pelas vezes que mutuamente nos motivaram a continuar quando a jornada parecia não ser

possível. Agradeço as minhas melhores amigas, Judite Muianga e Ivodia Massango que foram terapeutas no decurso da formação, vossa amizade e meu porto seguro.

Por último, endereço os meus agradecimentos para todos que cruzaram o meu caminho nesta trajectória, cada um de vós deixou uma marca indelével em minha jornada contribuindo para o meu crescimento e sucesso.

EPÍGRAFE

“Viver com os filhos não é garantia de respeito e ausência de maus tratos, pois muitas violências contra a pessoa idosa acontecem quando há diferentes gerações a partilharem o mesmo domicílio. Família é uma instituição idealizada; é um espaço de disputa de poder entre género e gerações” (Debert, 1999).

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRONIMOS

ONU - Organização das Nações Unidas

CAV- Centro de Apoio a Velhice

OMS – Organização Mundial da Saúde

AIPA - Associação Internacional das Pessoas de Idade

FEPA - Federação Europeia para as Pessoas de Idade

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

MMAS – Ministério da Mulher e Acção Social

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Amostra do estudo.....	14
Tabela 2 Discriminação dos participantes da pesquisa por sexo e idade	18
Tabela 3 Nível de escolaridade dos idosos e assistentes sociais	20

RESUMO

O presente estudo intitulado “**O papel do assistente social na promoção do bem-estar de idosos no contexto de institucionalização: caso do Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (CAV - Lhanguene)**” teve como objectivo geral compreender o papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa. Especificamente, o estudo respondeu os seguintes objectivos: Primeiro, identificar o papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa no CAV- Lhanguene. Segundo, descrever os desafios que o assistente social tem na busca do bem-estar da pessoa idosa no CAV- Lhanguene. Terceiro, demonstrar o trabalho do assistente social no Cav-Lhanguene na promoção do bem-estar da pessoa idosa enquanto utente da instituição. Adicionalmente, a seguinte pergunta norteou esta pesquisa: *Que papel os Assistentes Sociais assumem na promoção do bem-estar de idosos no contexto de institucionalização?* Também foram definidas as seguintes hipóteses. Na primeira hipótese (**H1**), o assistente social no CAV- Lhanguene vale-se das suas competências para, planeamento e execução de projectos voltados para promoção do bem-estar da pessoa idosa. Por outro lado, na segunda hipótese (**H.2**), o assistente social não desempenha acções concretas e activas para promoção do bem-estar da pessoa idosa. No que concerne a metodologia, este estudo adoptou a abordagem qualitativa e este foi sustentado pelo método descritivo e monográfico. No atinente aos resultados da pesquisa, constatou-se que o assistente social desempenha o papel crucial para a promoção do bem-estar da pessoa idosa, Como suporte deste argumento, os dados mostram que este profissional tem planificado as actividades conducentes a resolver a preocupação da pessoa idosa. Contudo, ainda persistem limitações na CAV- Lhanguene concernentes à necessidade de resolver e atender a satisfação das necessidades dos idosos no seu todo. Apesar deste desafio, a instituição envida os esforços para proporcionar as necessidades básicas a este grupo vulnerável.

Palavras-chave: *Assistente Social, pessoa idosa, bem-estar, CAV-Lhanguene.*

ABSTRACT

The present study entitled “**The role of social workers in the promotion of well-being of the elderly in the context of institutionalisation: the case of Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (CAV-Lhanguene)**” aimed at understanding the role of social workers in the promotion of well-being of the elderly. Specifically, the study addressed the following objectives. Firstly, identify the role of social workers in the promotion of well-being of elders at CAV-Lhanguene. Secondly, describe the challenges faced by social workers in the promotion of well-being of elders at CAV-Lhanguene. Thirdly, demonstrate the work of social workers at Cav-Lhanguene in the promotion of well-being of elders as servants of the institution. In addition, this research was guided by the following question: *What role social workers play in the promotion of well-being of the elderly in the context of institutionalisation?* In the same vein, the following hypotheses were defined. In the first hypothesis (H1), social workers at CAV-Lhanguene use their competencies for the planning and execution of projects aimed at promoting the well-being of elders. On the other hand, in the second hypothesis (H2), social workers do not play active and concrete actions for the promotion of well-being of elders. With regard to methodology, this study adopted a qualitative approach and was sustained by descriptive and monographic methods. Concerning the research findings, the study found that social workers play a crucial role for the promotion of well-being of the elderly. As a support of this claim, the data shows that these professionals have planned activities that are conducive to solve elders concerns. However, there still remain limitations at CAV-Lhanguene regarding the need to address and attend to the needs of elders more broadly. In spite of this challenge, the institution has made efforts to afford the basic needs to this vulnerable group.

Key words: *Social worker, elderly, well-being, CAV-Lhanguene.*

INDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	v
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRONIMOS	vi
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
CAPÍTULO I	1
1. Introdução	1
1.2. Problematização	2
1.3. Hipóteses	3
1.3.1. Hipótese básica	3
1.3.2. Hipóteses secundárias	3
1.4. Justificativa	3
1.5 Objectivos	5
1.5.1 Objectivo geral	5
1.5.2 Objectivos específicos	5
CAPÍTULO II	6
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL	6
2.1 Teoria de Base	6
2.2. Enquadramento Conceptual	7
CAPÍTULO III	12
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	12
3. 1. Tipo de pesquisa	12
3.2. Método de abordagem	12
3. 3. Método de procedimentos	12
3.4. Caracterização do local de pesquisa	13

3.4. População e amostra.....	14
Tabela 1 Amostra do estudo	14
3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados	14
3.6. Análise e Tratamento de Dados	15
3.7 Validade e Fiabilidade dos Resultados	15
3.8. Aspectos éticos da pesquisa.....	16
3.9. Desafios e Limitações da Pesquisa	17
CAPÍTULO IV	18
4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	18
4.1 Resultados	18
Tabela 2 Discriminação dos participantes da pesquisa por sexo e idade	18
Tabela 3 Nível de escolaridade dos idosos e assistentes sociais	20
4.2. Implementação do plano de intervenções	28
CAPÍTULO V- Conclusões e Sugestões.....	30
5.1 Conclusões.....	30
5.2 Sugestões	30
Referências Bibliográficas	32
APÊNDICES	x
Anexos.....	xv

CAPÍTULO I

1. Introdução

Actualmente os conhecimentos científicos dominam e ditam à prestação ou o quão as pessoas valem na sociedade. Dentro dos considerados não úteis quer pela insuficiência de conhecimentos científicos ou pela falta dos mesmos, está presente uma percentagem considerável da pessoa idosa, visto que na sua era as demandas da sociedade eram outras, respeitando aquele contexto. No entanto, hoje a sociedade exige muito mais, acompanhando a dinâmica social e a globalização, facto este que deixa a pessoa idosa “a margem das demandas”.

As constatações de desvalorização da pessoa idosa por não se destacar no mundo globalizado, faz com que a sociedade olhe para esta classe com limitadas perspectivas da sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade na qual este grupo faz parte. É nesta senda que a pessoa idosa começa a perder o protagonismo no atinente a participação activa nas contendas sociais.

Mediante estas situações desvantajosas afectando a pessoa idosa, urge o interesse por enveredar numa pesquisa com o tema **‘O papel do Assistente Social na Promoção do Bem-Estar de Idosos no contexto de institucionalização: Caso do Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (CAV- Lhanguene)’**.

Assim, os resultados desta pesquisa mostra que ainda persistem limitações na cave lhanguene concernentes necessidade de resolver e atender a satisfação das necessidades dos idosos.

Sendo assim, a presente monografia está organizada de acordo com a seguinte estrutura. O capítulo um é a introdução ao estudo, onde se apresenta o problema de pesquisa, os objectivos, as hipóteses, dentre outros elementos introdutórios. O capítulo dois apresenta o quadro teórico e conceptual, onde são apresentados os fundamentos teóricos do estudo. O capítulo três apresenta a metodolgia da pesquisa, onde são discutidos os diferentes caminhos percorridos ao longo da pesquisa, desde a sua concepção até ao alcance dos resultados. O capítulo quatro apresenta os resultados da pesquisa, onde são trazidos os dados do campo que esta pesquisa teve lugar. Adicionalmente, o capítulo também apresenta a discussão destes resultados à luz da literatura existente. Finalmente, o capítulo cinco apresenta as conclusões e recomendações.

1.2. Problematização

As experiências do contexto Africano, e as de Moçambique em particular, mostram que o meio social está marcado pelas expressões sociais como agressões a pessoas idosas advindas da acusação pela feitiçaria, usurpação dos bens da pessoa idosa, despejo ou abandono da pessoa idosa. Estes factos tornam a pessoa idosa vulnerável, passando os seus dias vivendo nas ruas e com vários desafios que incluem a alimentação, saúde, amparo familiar, dentre outros. Isto sugere a necessidade de uma necessária intervenção de alguém que esteja habilitado para a promoção do bem-estar desta classe desfavorecida, que neste caso é o assistente social.

O problema deste estudo foi constatado aquando da visita ao CAV - Lhanguene. Nesta instituição vivem pessoas idosas que perderam tudo na vida, inclusive o amparo e amor dos familiares e que, na sua maioria outrora foram vítimas de violência de várias ordens e foram abandonados. Por conseguinte, estes idosos encontraram este centro de apoio como um novo lar onde podem, sem perder esperança, darem continuidade das suas vidas dentro do espírito do gozo dos seus direitos fundamentais. Sendo que se trata de um contexto de institucionalização, o papel do assistente social emerge como um recurso amplificador para o bem-estar dos idosos.

Esta situação tem preocupado vários estudiosos da área de assistência social. Por exemplo, Santos (2014, p. 8) advoga que o assistente social é um profissional que se vale das suas competências para elaborar, planear e executar projectos voltados para o bem-estar do idoso institucionalizado. Por sua vez, Saguete (2022, p. 5), consubstanciando ao Dos Santos (2014), afirma que o assistente social é um profissional que tem como objecto de trabalho as expressões da questão social manifestadas na sociedade através de um conjunto de desigualdades sociais que podem ser expressas pela pobreza, fome, desigualdade, violência e outros. Isso sugere que, para a proteção da pessoa idosa, o assistente social é chamado para intervir no quotidiano social, visando à ampliação e a consolidação de direitos sociais deste grupo social.

Olhando nesta dimensão profissional, Morgado (2016) citando Carvalho (2013), alude que os assistentes sociais que trabalham com a população idosa são desafiados, por um lado, a promover as liberdades individuais (direitos naturais) e, por outro lado, a colocar a competência científica e técnica na intervenção com pessoas idosas e na defesa da justiça e da equidade. Isto requer que as intervenções sejam contextualizadas no tempo e no espaço, enquadradas pelos princípios dos direitos humanos e da dignidade humana.

Diante do exposto acima, percebe-se que o assistente social é um profissional que deve mobilizar os seus conhecimentos para o bem-estar de pessoas idosas no seio da sociedade. Cabe a este profissional sensibilizar a sociedade para que esta perceba que ser idoso é um momento em que todos vão passar, e que não significa inutilidade, mas sim uma fase da vida em que se regista a redução significativa das capacidades do ser humano.

Com base nestas constatações e, na intencionalidade de dar consecução deste estudo levantou-se seguinte questão norteadora: *Que papel os Assistentes Sociais assumem na promoção do bem-estar de idosos no contexto de institucionalização?*

1.3. Hipóteses

No cerne da pergunta de partida subjazem as seguintes hipóteses:

1.3.1. Hipótese básica

- O papel do assistente social contribui para o bem-estar dos idosos no contexto de institucionalização.

1.3.2. Hipóteses secundárias

- **Hipótese (H1):** O assistente social no CAV- Lhanguene vale-se das suas competências para, planeamento e execução de projectos voltados para promoção do bem-estar da pessoa idosa;
- **Segunda hipótese (H2):** O assistente social não tem acções concretas e activas para promoção do bem-estar da pessoa idosa.

1.4. Justificativa

O interesse pelo tema deste estudo surgiu aquando do estágio que teve lugar no Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (CAV-Lhanguene) onde se constatou que existem idosos que para poderem estar naquela instituição passaram por situações de sevícias e abandonos por parte dos seus familiares. Esta situação deixou a pesquisadora sensibilizada pela situação dos idosos acolhidos no contexto de institucionalização, e despertou o interesse de aprofundar o estudo desta temática. Ao embarcar em um estudo teórico deste fenómeno, o intuito é buscar acções interventivas para reaver os direitos sociais desta camada social que se encontra vulnerável, com o fim de promover o seu bem-estar.

Para além disso, também serviu de motivação, o contexto social moçambicano, onde tem-se notado que a maioria de famílias não prestam a devida atenção e cuidados aos idosos enquanto indivíduos que têm sua importância, embora estes não sejam produtivos de igual forma com o resto dos integrantes da família. Com isso em mente, este estudo defende o argumento de que as famílias devem prover aos idosos todos os direitos que lhe são conferidos enquanto cidadãos com direitos de exercer a cidadania.

Assim, a realização desta pesquisa reveste-se de relevância social, simbólica e científica. No domínio social, os resultados da pesquisa irão contribuir para o desenvolvimento do espírito de solidariedade e respeito pela pessoa idosa, realçando valores como humanismo e dignidade, e trazendo a consciência de que a velhice não é sinónimo de inutilidade na sociedade, mas sim, um estágio da vida do ser humano. A isto está associada a necessidade das famílias passarem a integrar o idoso nas actividades ou tarefas da casa, respeitando a sua capacidade de exercê-las de modo que este não se sinta inútil.

No domínio científico este estudo vai trazer novas nuances acerca do papel do assistente social no contexto de institucionalização, e isto irá propiciar debates académicos a volta desta temática. Do mesmo modo, os resultados irão informar as políticas públicas em Moçambique, de tal maneira que se espera impulsionar a intervenção do Estado no que se refere à concepção de estratégias que visam a promoção de bem-estar dos idosos, contribuindo deste modo para uma vida de qualidade. O estudo também vai servir para estudantes nas consultas para pesquisas, assim como para fomentar novas linhas de investigação.

1.5 Objectivos

1.5.1 Objectivo geral

- I. Compreender o papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa no contexto de institucionalização.

1.5.2 Objectivos específicos

Com base no objectivo geral, o estudo procurou responder aos seguintes objectivos específicos:

- I. Descrever o perfil sócio demográfico dos idosos e assistentes sociais no CAV-Lhanguene;
- II. Identificar as causas do abandono e vulnerabilidade da pessoa idosa no CAV-Lhanguene;
- III. Discutir o papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa no CAV - Lhanguene;
- IV. Identificar os desafios enfrentados pelo assistente social no trabalho com a pessoa idosa no CAV – Lhanguene.

CAPÍTULO II

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

O presente capítulo discute diversas abordagens sobre o tema deste estudo e traz conceitos relevantes para a pesquisa de modo a facilitar a compreensão da realidade que se busca pesquisar. Assim, o capítulo apresenta suporte teórico para a compreensão do papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa em situação de institucionalização no Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene.

Não existem dúvidas que o estudo de uma realidade social deve estar embasado em uma teoria para sua melhor compreensão. Portanto, para o presente estudo, deu-se o privilégio da teoria gerontológica de Alves 2009.

2.1 Teoria de Base

O assistente social é um profissional que lida com as expressões sociais, e para melhor exercer a sua actividade deve estar munido de conhecimento, habilidades e competências. Esta é uma questão consensual no serviço social que não deixa nenhuma zona de penumbras entre estudiosos desta área.

Maria Carmelita Yazbek Alves, define o bem-estar social como sendo um conjunto de condições que assegurem autonomia, segurança e participação activa dos idosos na sociedade isso inclui acesso a serviços de saúde de qualidade, programa suporte social, e a garantia de renda suficiente para uma vida digna, como, por exemplo: por meio de aposentadorias e pensões adequadas.

No contexto do envelhecimento e das gerontologias, a teoria de Alves sugerem que as políticas voltadas para o idoso devem ser formuladas com base na garantia de direitos e na promoção da dignidade, e não apenas no atendimento assistencialista.

Ela defende, que o bem-estar dos idosos deve incluir o acesso integral a serviços de saúde, seguridade social e espaço activa na sociedade. Ela crítica a marginalização do idoso na sociedade e propõe que as gerontologia deve incluir um enfoque que promove a inclusão social. Autonomia a participação activa dos idosos na vida comunitária e política.

Segundo Alves 2009, critica as políticas assistencialistas que tratam o bem-estar social como caridade ou favor do estado, argumentando que essa abordagem perpetua a dependência a subordinação das classes populares, em vez de promover a sua

emancipação. Alves vê o estado como um agente contraditório, que ao mesmo tempo em que pode garantir direitos promover o bem-estar social, também pode agir em favor dos interesses das classes dominantes, limitando a efectividade das políticas sociais

Não obstante, este profissional encontra precariedade e limitações nas intervenções de contendas sociais ligadas a pessoa idosa devido a processo burocrático. Atrelado a este argumento, o assistente social também lida, no dia-dia, com degradação das políticas públicas e escassez de recursos para desenvolvimento das suas actividades laborais, assim como a para efetivação dos direitos sociais dos usuários.

2.2. Enquadramento Conceptual

O enquadramento conceptual consiste essencialmente em trazer conceitos julgados relevantes para que sejam discutidos antes de abordar outros aspectos inerentes ao trabalho. De facto, é de extrema importância que haja a conceptualização de alguns termos neste trabalho, pois isto permite a percepção efectiva do desdobramento desta pesquisa. Figueiredo (2004) argumenta que, o conceito é uma categoria intelectual que permite com que os fenómenos se tornem compreensíveis. Sendo assim, os conceitos trazidos neste trabalho são os seguintes: Assistente social, pessoa idosa, e envelhecimento. Estes conceitos serão operacionalizados, de maneira que proporcionem uma compreensão da realidade a ser explorada neste estudo.

2.2.1 Assistente social

Assistente social é o profissional que realiza acção de cunho socioeducativo na prestação de serviços sociais, viabilizando o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los. (Iamamoto s). Ele contribui, para que as necessidades e interesses dos sujeitos sociais adquiram visibilidade na cena pública e possam ser reconhecidos, estimulando a organização dos diferentes segmentos dos trabalhadores na defesa e ampliação dos seus direitos, especialmente os direitos sociais, Iamamoto (2011, p.6).

Na óptica Boschetti, (2008, p. 20). “Assistente social ao se constituir como um profissional que atua predominantemente, na formulação, planeamento e execução de políticas públicas de educação, saúde, previdência, assistência social, transporte, habitação, tem o grande desafio de se posicionar criticamente diante da barbárie que reitera a desigualdade social. Adicionalmente, ele deve também articular aos movimentos organizados em defesa dos direitos da classe trabalhadora e de uma

sociedade livre e emancipada, de modo a repensar os projectos profissionais nessa direcção.

Sendo assim, percebe-se que o assistente social está além de um profissional que ocupa-se pela providência de serviços em apoio a pessoas vulneráveis com realce a pessoa idosa. Como profissional, ele busca reaver os direitos das camadas que sofrem a injustiça e garante a execução e funcionalidade dos mesmos no meio social.

A este profissional cabe a responsabilidade de resgatar a auto-estima da camada vulnerável que há tempos foi mutilada por conta de sevícias perpetradas no seio das suas famílias por razões de varia ordem como disputa pelos recursos, partilha de residência, suspeita a feitiçaria, incapacidade produtiva dentre outras razões.

Camarano (2013 p. 23) afirma que apesar de o envelhecimento populacional ser reconhecido como uma das principais conquistas sociais do século XX, sabe-se, também, que este traz grandes desafios para as políticas públicas, a sociedade e a família. Um destes desafios mais importantes é o de assegurar que o processo de desenvolvimento económico e social ocorra com base em princípios capazes de garantir um patamar económico mínimo tanto para a manutenção da dignidade humana quanto para a equidade entre os grupos etários na partilha dos recursos, direitos e responsabilidades sociais.

No mesmo diapasão, Areosa e Bulla, (2010 p. 162) acreditam que a crença social de que o idoso é um estorvo e que não tem mais utilidade dentro da sociedade é um dos factores que contribui para a violência familiar e para os sentimentos de desvalia e desamparo dos próprios idosos agredidos. Eles acrescentam que existem várias formas de violência em relação à pessoa idosa, nomeadamente a violência psicológica, violência física, negligência, e uma forma de violência que é menos visível, que é a exploração económica do idoso, ou seja, a utilização da aposentadoria ou pensão sem a autorização prévia do idoso.

Camarano (2013.p. 5) aborda a situação do idoso com elementos do Estatuto do Idoso, no que toca a protecção integral do idoso. Ele invoca que “pessoas idosas gozam de todos os direitos inerentes à pessoa humana e que o envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua protecção, um direito social”. Baseando-se nesta perspectiva, os principais direitos estabelecidos para a pessoa idosa incluem os seguintes: direito à vida, à protecção, à saúde, ao trabalho, à previdência social, à educação, à cultura, ao lazer, à moradia e ao voto.

2.2.2. Pessoa idosa

Para uma melhor compreensão do conceito de pessoa idosa, vale trazer a aceção de Simone (2007) que define a velhice como sendo “uma categoria que se constrói socialmente, vista e tratada de maneira diferente, de acordo com períodos históricos e com a estrutura social, cultural, económica e política de cada povo”. De acordo com esta definição, o envelhecimento é conceptualizado sob o ponto de vista demográfico, da idade cronológica, da idade fisiológica e biológica, da idade psicológica e da idade cultural e social.

Conforme faz menção o/a Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS), (2006) na Política da Pessoa Idosa, esta é definida como um indivíduo maior de 55 anos de idade, sendo do sexo feminino, e maior de 60 anos de idade, sendo do sexo masculino. Esta perspectiva é consubstanciada pela lei Moçambicana, a Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro da Promoção e Protecção dos Direitos da Pessoa Idosa no seu artigo 1, que considera pessoa idosa em Moçambique a todo o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos.

Sucedem que os argumentos trazidos por diferentes estudiosos sobre a pessoa idosa, conforme discutido acima, sugerem que a questão de considerar um indivíduo como pessoa idosa varia de região para região, baseado na forma como tais regiões concebem a pessoa idosa.

Na realidade moçambicana, associa-se a velhice com a incapacidade produtiva dos indivíduos, associado a idade cronológica partindo dos 60 anos de idade, conforme afirmado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005). Neste sentido a OMS considera que os 65 anos de idade é início da velhice em países desenvolvidos, ao passo que a idade de 60 anos é início da velhice para países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos.

As pessoas idosas têm direitos que os protegem enquanto indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade. Por esta razão, estes devem ser tratados com dignidade e humanismo. De acordo com Morgado (2016, p. 4) os direitos fundamentais das pessoas idosas são definidos por diferentes organismos, nomeadamente, a Associação Internacional das Pessoas de Idade (AIPA), a Federação Europeia para as Pessoas de Idade (FEPA), a Fédération de l'âge d'or du Québec e o Conselho consultivo nacional sobre a terceira idade. Este Conselho, criado em 1980 foi responsável pela elaboração em 1985, de uma lista fundamental que assegurou direitos reclamados pelos idosos.

Importa referir que estas instituições sociais foram criadas com vista a propiciar à pessoa idosa uma vida de qualidade, uma vez que este grupo já sofria violações ao nível de suas famílias, que culminavam em mortes ou abandono da pessoa idosa.

2.2.3. Envelhecimento

Segundo Groisman (2014, p. 69), citando Oliveira (1908, p. 5-6), a velhice é um estágio de “involução” do organismo, o qual vai se infiltrando nos indivíduos, em geral depois dos 50 anos. Este é, caracterizado pela perda da transparência da voz em relação ao tempo anterior, embranquecimento de cabelos, gastos e caída de dentes, invasão do organismo pela atrofia geral que culmina com a perda paulatina de forças.

A internacionalização dos direitos dos idosos teve seu início a partir da década de 1980, marcada pela realização da 1ª Assembleia Mundial pelo Envelhecimento, em Viena. Neste evento, foi lançado o Plano Internacional de Acção pelo Envelhecimento de Viena, o qual elencava, entre os seus objectivos, a necessidade de se instituir uma compreensão nacional e internacional das implicações económicas, sociais e culturais para o processo de envelhecimento das populações, bem como a necessidade de se garantir a seguridade económica e social dos idosos, tendo em vista ainda as necessidades específicas dessa população (UNITED NATIONS, 1983).

A carta de princípios para a pessoa idosa da ONU, por exemplo, elencava 18 princípios, agrupados em cinco temas, nomeadamente, independência, participação, auto-realização, cuidado e dignidade (UNITED NATIONS, 1983).

Carvalho, (2013), discutindo a necessidade de salvaguardar os direitos da pessoa idosa, afirma ter-se feito a II Assembleia Mundial assinalada no Plano de Acção Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento Activo com o objectivo de produzir uma mudança de atitudes, políticas, e de intervenção em todos os sectores para que a população idosa seja reconhecida como detentora de plenos direitos e possa envelhecer participativa e activa, com segurança e dignidade.

É importante notar que ainda que os direitos da pessoa idosa sejam repostos, não se deve perder de vista que ele pertence a uma família onde tece laços muito fortes de amor e carinho. Sendo assim, cabe às famílias consciencializar-se acerca dos direitos que privilegiam a pessoa idosa, bem como buscar materializar os mesmos efectivamente. Este argumento é suportado por Santos (2003), que defende que independentemente do lugar, a família é a principal fonte de apoio e de cuidado ao

idoso. Assim, mesmo que os cuidados dispensados pelos membros da família com relação a pessoa idosa não sejam os mais adequados tecnicamente, estes gestos carregam fortes expressões simbólicas devido aos vínculos afectivos.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo apresenta os caminhos, procedimentos e técnicas que foram empregues neste estudo e que permitiram aprofundar o fenómeno sob investigação e a consecução dos objectivos da pesquisa. Esta pesquisa cingiu-se na triangulação metodológica porque combinou diversas estratégias para se explorar melhor os dados. Segundo Goldenberg (2004, p.63), triangulação metodológica é a combinação de diversas metodologias no estudo do mesmo fenómeno com objectivos de abranger a maior amplitude, na descrição, explicação e compreensão do objecto do estudo.

3. 1. Tipo de pesquisa

O presente estudo enquadra-se na pesquisa descritiva, pois a pesquisadora buscou descrever minuciosamente o fenómeno investigado com o objectivo de explicar, compreende-lo e equipará-lo com as premissas levantadas na pesquisa de forma a tirar ilações em relação a veracidade dos factos. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas objectivam fundamentalmente descrever as características de uma dada população ou fenómeno, ou então, estabelecer relações entre as variáveis.

3.2. Método de abordagem

A presente pesquisa adoptou a abordagem qualitativa. A escolha deste tipo de abordagem foi informada pela natureza do problema de pesquisa e pelos objectivos da mesma. A este respeito, importa salientar que em pesquisa qualitativa, a preocupação recai em entender os aspectos não quantificáveis ou não numéricos, tais como opiniões, crenças, experiências, história de vida, entre outros, dos participantes de pesquisa.

Em harmonia com a abordagem qualitativa, o estudo também privilegiou o método indutivo, pois com base nos dados obtidos na CAV- Lhanguene onde se foca no papel assumido pelo assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa no contexto de institucionalização, foi possível generalizar os resultados com base na amostra ao grupo estudado através de processos indutivos, ou seja.

3. 3. Método de procedimentos

Este estudo embasou-se no método monográfico. Segundo Gil (2008), o método monográfico parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser

considerado representativo de muitos outros, ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades etc. (*ibidem*). Em acréscimo, Goldenberg (2004) consubstanciado ao Gil (2008), afirma que o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter informações fidedignas sobre o modo vivente dos indivíduos usuários da instituição. Neste sentido, os dados resultantes das falas dos participantes da pesquisa serviram para perceber como tem sido o clima vivenciado na instituição onde a pesquisa decorreu e, por conseguinte, tirar ilações sobre o modo vivente dos indivíduos que fazem parte da instituição. Em acréscimo do método monográfico, também foi dada primazia a pesquisa de campo, pois além do sustento teórico da literatura, privilegiou-se a recolha de informações junto de pessoas afectadas pelo problema da pesquisa, por formas a trazer uma melhor compreensão do fenómeno vivenciado na instituição.

3.4. Caracterização do local de pesquisa

O Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene (CAV-Lhanguene) é uma instituição localizada no Bairro da Malanga, na cidade de Maputo, no quarteirão I, casa nº 119. Em termos de fronteiras, este é limitado ao sul pelos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), ao norte pela Avenida da OUA, ao oeste pelo Armazém Mega, e a este pelo Hospital Geral José Macamo.

O CAV-Lhanguene tem a seguinte composição: dois (2) aposentos, sendo um masculino e o outro feminino, um (1) refeitório para as pessoas idosas passarem as suas refeições, o gabinete do director do centro, dois (2) gabinetes de técnicos de acção social, uma copa usada por alguns técnicos e a directora do centro, uma sala de estar, dezassete (17) quartos, uma varanda, uma machamba e um aviário. O centro tem a capacidade de albergar cinquenta (50) pessoas idosas. Contudo, do momento conta com trinta e duas (32) pessoas, das quais quinze (15) são do sexo masculino e dezassete (17) de sexo feminino. Em termos de recursos humanos, a instituição conta com dezasseis (16) pessoas, e dentre estas fazem parte o pessoal de apoio, técnicos formados em acção social, auxiliar e directora da instituição. Para além de a instituição albergar pessoas idosas, também, alberga crianças perdidas e outras que sofrem de maus tratos nas suas famílias.

3.4. População e amostra

Universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar (Gil, 2008). Por sua vez, amostra é o subconjunto da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 2008). Neste sentido, a população desta pesquisa é de 48 indivíduos que incluem funcionários e idosos da CAV-Lhanguene. Estes são discriminados por sexo, onde estão contemplados os funcionários e as pessoas idosas. Quanto à amostra, um total de sete (7) indivíduos foram seleccionados neste estudo, e estes também são discriminadas por sexo, sendo oito (4) pessoas idosas e oito (3) funcionários da instituição. Estes participantes de pesquisa foram seleccionados com base na amostragem por acessibilidade, onde a pesquisadora optou pelo a cessar os indivíduos do grupo alvo, com características que fossem representativas a população. Ademais, dos três (03) funcionários, um (01) é membro da direcção e dois (02) são simples técnicos de assistência social. A Tabela 1 mostra a e a amostra deste estudo.

Tabela 1 Amostra do estudo

Ordem	Categoria	Sexo	Total
1	Idoso	F	4
2	Idoso	M	
3	Idoso	F	
4	Idoso	M	
5	Funcionário	F	3
6	Funcionário	F	
7	Funcionário	M	
Total Geral	-----		7

Fonte: Compilado pela pesquisadora, 2024

3.5. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

As entrevistas semiestruturadas foram a principal técnica usada para a recolha de dados neste estudo. Neste sentido, foram elaboradas três (2) guiões de entrevistas, sendo um para cada grupo, nomeadamente, os idosos, os assistentes sociais e a direcção da instituição. Entrevistas semiestruturadas dão abertura ao entrevistado para se expressar livremente e, dessa forma, permitem ao pesquisador explorar ao fundo as falas e

experiências partilhadas pelo entrevistado. Sendo assim, isto permitiu colher informações ricas e densas acerca do fenómeno sob investigação neste estudo.

As entrevistas duraram cerca de uma hora, e foram gravadas usando gravador de telefone. Porém, para melhor comodidade dos entrevistados também se deu o privilégio de registo manuscrito das entrevistas, onde a pesquisadora tomou nota das falas dos entrevistados no bloco de anotações. Assim, este estudo combinou estas duas técnicas para a recolha de dados da entrevista.

Para além de entrevistas, também usou-se a observação para a recolha de dados. Neste contexto, a pesquisadora, de forma sistemática, presenciou o dia-a-dia das acções e actividades na com o intuito de auferir as acções desencadeadas na instituição e explorar o contributo das mesmas para o bem-estar da pessoa idosa. A observação permitiu que a investigadora obtivesse registos a respeito de actividades e comportamentos que os indivíduos não têm “consciência”, mas que orientam a sua acção. Assim, a investigadora manteve conversas com alguns dos participantes a fim de entender o significado que eles dão a suas experiências de vida na instituição.

3.6. Análise e Tratamento de Dados

A análise dos dados neste estudo foi baseada no modelo proposto por Laville e Dionne (1999), que consiste na leitura, descrição, agrupamento dos dados por assuntos ou temas, e subsequentemente a interpretação dos mesmos, cujo objectivo é o de analisar e organizar os dados em jeito de conclusões parciais.

Importa mencionar que o processo de análise e interpretação dos dados resultou de confrontos e reflexões das ideias dos vários estudiosos, com base da revisão da literatura feita, assim como dos depoimentos dos sujeitos da pesquisa.

3.7 Validade e Fiabilidade dos Resultados

A validade e confiabilidade dos resultados obtidos neste estudo foram garantidos através da triangulação, na qual se usou mais de um método de recolha de dados (entrevistas e observação), e mais de um participante para a recolha de dados. Assim, o uso destas combinações permitiu que as limitações de um elemento fossem compensadas por outro elemento.

Para além da triangulação, realizou-se um estudo piloto nas entrevistas, na qual a primeira versão dos guiões produzidos foi administrada aos participantes da pesquisa na CAV-Lhanguene numa primeira fase, antes da investigadora se engajar na actual recolha de dados. Neste sentido, isto permitiu ajustar as perguntas da entrevista de acordo com os objectivos traçados e os resultados esperados, e também delinear melhor o estudo em termos da sua fiabilidade.

3.8. Aspectos éticos da pesquisa

Considerando que esta pesquisa envolveu a recolha de dados junto de uma instituição, e pelo facto de que a temática em abordagem é sensível aos participantes da pesquisa, as questões éticas foram dadas o devido tratamento pela investigadora neste estudo. Estas são discutidas a seguir.

Acesso ao local de pesquisa: o primeiro passo envolveu o pedido de acesso ao local de pesquisa para a recolha de dados, o que foi operacionalizado mediante uma credencial emitida pelo departamento de Sociologia e Serviço Social da Universidade Eduardo Mondlane. Ademais, outras questões acauteladas envolveram os seguintes aspectos éticos.

Anonimato: este foi garantido através de pseudónimos que foram atribuídos aos participantes da pesquisa pela investigadora. Assim, foi possível rastrear as respostas dos participantes. Neste contexto, os participantes foram atribuídos os seguintes pseudónimos: Joana, Pablo, Carlos e Xuxu.

Participação voluntária: os participantes tiveram a escolha de participar voluntariamente no estudo, sem nenhuma coerção ou recompensa. Para além disso, eles tiveram o direito de se retirar do estudo em qualquer momento que quisessem sem nenhuma represália ou castigo. Para tal, a investigadora facultou toda informação necessária concernente à pesquisa de forma clara a fim de facilitar a decisão dos participantes para participar voluntariamente nesta pesquisa.

Consentimento informado: os participantes deram o seu consentimento para a recolha de dados. Como prova do seu consentimento, estes participantes tiveram que assinar a carta de consentimento.

3.9. Desafios e Limitações da Pesquisa

As principais barreiras encontradas nesta pesquisa envolvem dois aspectos fundamentais. O primeiro tem a ver com medo que alguns participantes manifestaram em partilhar suas experiências, e o segundo está relacionado com a língua.

Quanto ao primeiro desafio, os alguns participantes tiveram limitações de revelar certas informações ligadas as suas experiências na instituição porque temiam possíveis represálias por parte da direcção da instituição.

Por outro lado, no segundo desafio, notou-se que alguns participantes tiveram dificuldades de comunicação em língua portuguesa, e isto limitou-lhes para se expressarem como queriam ou explicar certas questões.

Todavia, estes desafios foram contornados pela pesquisadora através da triangulação, conforme indicado anteriormente, e também pela abertura e boa relação que a investigadora criou com os participantes da recolha de dados.

CAPÍTULO IV

4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado a apresentação e interpretação dos dados colhidos no campo, e através disso é possível explicar e compreender as causas que estão por detrás do fenómeno em estudo. O capítulo contém duas partes, onde a primeira contém a apresentação dos resultados, e a segunda, a discussão dos mesmos resultados.

4.1 Resultados

4.1.1. Perfil sócio demográfico dos entrevistados

Esta secção apresenta o perfil dos sete (7) participantes desta pesquisa que constituem a amostra, conforme indicado anteriormente no capítulo de metodologia. O objectivo de descrever o perfil dos participantes é o de explicar de que forma este perfil pode ter influenciado por desafios do serviço social por um lado, e pelas respostas profissionais em termos de a instituição oferece aos seus utentes, por outro lado.

Com isso em mente, o perfil descreve o sexo, idade, nível de escolaridade e posição familiar na parte dos idosos, ao passo que do lado dos funcionários a descrição recai para o nível de escolaridade, função desempenhada na instituição, e o tempo de serviço.

4.1.1.1 Sexo e idade dos idosos e assistentes sociais

Assim, na variável sexo constatou-se que da amostra de 7 (sete) participantes, três (3) são homens e quatro (4) são mulheres. A descrição do perfil dos entrevistados permite a obtenção de informações que serve como ponto de partida para o alcance dos objectivos e confirmação das hipóteses deste estudo, na medida em que torna-se possível saber o tipo de pessoa com a qual estamos a trabalhar e que resultados podem esperar (Gil, 2008).

Tabela 2 Discriminação dos participantes da pesquisa por sexo e idade

Ordem	Idosos	Idade	Assistentes sociais	Idade
1	F	70	M	41
2	M	70	H	60
3	M	69	M	57

4	F	74	
---	---	----	--

Legenda: H- Homem; M- Mulher

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

No que diz respeito a variável idade, constatou-se que estas variam de 69 a 74 anos na parte dos idosos, e de 41 a 60 anos na parte dos funcionários. Quanto aos idosos, os dois participantes são avós e viúvas e viviam com os seus filhos e netos, ao passo que os outros dois idosos também são avós viviam junto com os seus filhos e netos, e já se encontravam no estado de viuvez. Portanto, estes idosos viviam com os seus filhos e netos para garantir o sustento, visto que eles já não tinham a capacidade de garantir a sua própria sustentabilidade, estando sujeitos a total dependência dos seus filhos para a satisfação das suas necessidades básicas. Porém, a convivência entre estes idosos e as noras não estava saudável; eles sofriam violências de ordem física e psicológica, o que culminou com a saída deles de casa e preferirem viver na rua a mercê da natureza.

De acordo os dados contidos na tabela acima, fica perceptível o equilíbrio do género entre os participantes da pesquisa, e este facto não foi pré-determinado, nem sequer relacionado a outros factores que buscam equilibrar o género na pesquisa.

O equilíbrio do género pode ter resultado da tendência do equilíbrio que existe na instituição onde a pesquisa decorreu. Por outro lado, este foi influenciado pelo menor número do tamanho da amostra, assim como dos usuários e funcionários.

Não obstante, embora esta pesquisa não foca na discussão dos assuntos de género, Kullock e Santos (2009), advogam que pese embora a vulnerabilidade atinja idosos de ambos os sexos, as mulheres aparecem em maior destaque a frequentar em instituições de acolhimento de pessoas da terceira idade, e isto está associado pelo facto de serem mulheres, primeiro, e depois por serem idosas.

4.1.1.2 Nível de escolaridade dos idosos e dos assistentes sociais

Quanto ao nível de escolaridade, os dados mostram que do número dos idosos na amostra, três (3) deles não tiveram acesso a educação formal, e isto deve-se ao facto de que na era colonial era difícil para os negros aderirem aos serviços educativos enquanto não forem assimilados. Somente um (1) idoso é que conseguiu estudar até 4ª classe na era colonial. Por outro lado, os dados da parte dos funcionários, mostram que no universo de três (3), um (1) possui o nível de mestrado em Terapia Familiar e

Comunitária com uma licenciatura em Acção Social, um (1) possui licenciatura em Acção Social e, por fim, o ultimo possui a 12ª classe.

Tabela 3 Nível de escolaridade dos idosos e assistentes sociais

Idosos	Escolaridade	Assistentes Sociais	Escolaridade	Tempo de serviço
Pablo	Nível elementar (4ª classe colonial)	AS 1	Licenciada	16 Anos
Joana	Nenhum	AS 2	Mestrado	39 Anos
Carla	Nenhum	AS 3	Curso Médio (12ª)	19 Anos
Xuxu	Nenhum			

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nota: os nomes dos idosos indicados são uma codificação para se ocultar a verdadeira identidade destes.

O perfil profissional dos funcionários que trabalham com idosos do CAV-Lhanguene revela níveis de escolaridade e experiência apropriados dos recursos humanos e dos assistentes sociais, em particular. De acordo com os dados indicados na tabela acima, é possível perceber que a instituição possui funcionários qualificados e com capacidade prestar assistência social aos idosos no contexto de institucionalização, em particular. Segundo oliveira, (2011, p. 28) para que uma organização logre sucesso no seu exercício deve estar a trabalhar com pessoas altamente qualificadas, pois a eficiência e a eficácia são elementos que só podem ser encontradas se se tiver o capital humano qualificado. Nos tempos atuais onde a produtividade e qualificações são cartão-de-visita para várias instituições, é imprescindível que uma organização que pretende ter resultados, pautar pelas pessoas com competências e habilidades para a satisfação efectiva dos objectivos e metas da instituição.

Baseando-se nos argumentos expostos acima, percebe-se que para um bom funcionamento de uma dada organização, seja ela com fins lucrativos ou não, é imprescindível que os colaboradores tenham conhecimentos suficientes e habilidades para exercer o trabalho da instituição. É desta forma que uma organização pode ter resultados positivos concernentes ao cumprimento das metas e objectivos organizacionais.

4.1.2 Causas do abandono e vulnerabilidade da pessoa idosa no CAV- Lhanguene

Nipassa (2010) advoga que o facto de muitas pessoas idosas não terem tido uma educação formal e emprego formal, coloca-lhes numa situação de maior vulnerabilidade, ficando sujeitas à dependência económica de seus familiares. E como algumas famílias não conseguem acolher esta camada social, elas acabam abandonando-as e deixando-as à sua sorte, onde algumas passam a mendigar nas ruas das cidades pedindo esmolas, e outras passam a frequentar os poucos centros existentes de acolhimento às pessoas idosas, como é o caso da instituição em estudo. Santos (2020) sustentando o argumento do Nipassa (2010) afirma que muitas agressões que tem-se notado para com pessoa idosa, se devem fundamentalmente a partilha de espaço entre várias gerações, onde depois observa-se a disputa pelos bens, inclusive da própria casa que pertence a este idoso.

Os resultados desta pesquisa mostram que as pessoas idosas acabaram saindo das suas próprias casas devido aos maus tratos que receberam dos seus familiares, em particular das noras e netos. Elas eram tidas como pessoas sem utilidade no seio da família e, nos piores casos, os membros familiares associavam o insucesso nas suas vidas com efeitos de feitiçaria supostamente causadas pessoas idosas. Esta situação foi partilhada pelo Pablo, que elucidou o seguinte:

“(...) Vivia com a minha mulher e meus 3 filhos, tudo começou quando perdi a minha mulher, fiquei sem trabalho e os meus filhos diziam que eu já não tinha nenhuma utilidade, só lhes dou trabalho e que deveria ir ao encontro da minha esposa, venderam a casa onde nos vivíamos e me abandonaram na porta do centro”(entrevista à idoso Pablo, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

Similarmente, a Carla partilhou suas experiências de maus tratos pelos seus sobrinhos após a saída do seu marido para viver em outra província. Neste caso, os sobrinhos do marido destituíram este idoso de sua habitação, alegando ser do tio deles. Isto é atestado pelo depoimento abaixo.

“(…), Saí da vila de Manhiça onde vivia com os meus 12 irmãos, para distrito de ka-Tembe a procura das melhores condições de vida; onde conheci meu esposo; depois de ele ter saído para Niassa um ano depois vieram os seus sobrinhos, venderam a casa sem meu consentimento, fui despejada.” (Entrevista à idosa Carla, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

O Xuxu comunicou a acusação da prática de feitiçaria como sendo a razão que levou aos maus nele por parte dos seus sobrinhos. Este participante recordou vividamente quando foi expulsa de casa e despojada na rua pelos seus sobrinhos. Mesmo assim, ela carrega sentimento de amor e perdão por eles, embora esteja a sofrer efeitos de saúde na perda de visão, devida essa situação. O depoimento abaixo atesta esta experiência.

“(…) minha irmã e o marido perderam a vida, depois das cerimónias fúnebres da minha irmã os meus sobrinhos me mandaram embora me acusando de prática de feitiçaria, porque a vida deles não andava. Passei a dormir ao relento, vivia de lixo minha filha, fui pedir ajuda num posto policial e eles me trouxeram na Cav-Lhanguene e nunca mais tive contacto com os meus sobrinhos, mais eu lhes amo e lhes predou e agora estou a perder a visão” (Entrevista à idosa Xuxu, Bairro de Lhanguene, Março de 2024.

Diante destes depoimentos percebe-se que as pessoas idosas passavam por momentos difíceis nas casas onde se encontravam a viver, pois os familiares que deviam dar assistência, amor e carinho são os mesmos que os maltrataram alegando inutilidade, feitiçaria, e conflito de bens, sobretudo o despojamento da morada dos idosos.

Portanto, estes maus tratos dos familiares levaram ao desamparo nas pessoas idosas e foi por esta razão que estes encontraram o Centro de Acolhimento a Velhice de Lhanguene (CAV- Lhanguene) como o seu segundo lar, onde se sentiriam devidamente acolhidos. Areosa e Bulla, (2010 p. 6) afirmam que são vários factores que afectam as famílias hoje em dia, sendo que alguns deles têm a maior incidência das separações conjugais e as correspondentes reconstruções familiares. A crise da autoridade dos pais, a instabilidade profissional e a insegurança financeira dos responsáveis pela manutenção do lar, a sobrecarga com o atendimento a progenitores senis, os fracassos escolares dos filhos, a falta de perspectiva no mercado de trabalho para os jovens, a alienação pelas drogas e o aumento da violência urbana também são factores encapsulados nesta ruptura familiar que recai a desfavor da pessoa idosa, particularmente no contexto Africano e Moçambicano.

Importa referir que a Lei da Família, a nº10/2004, no seu artigo 1º em Moçambique defende que a família é a célula base da sociedade, factor de socialização da pessoa humana. Ela constitui o espaço privilegiado no qual se cria, desenvolve, cultiva a personalidade dos seus membros e onde devem ser cultivados o diálogo e a entreajuda.

Embora este estudo aponte maus tratos nos idosos por parte das famílias lei da família alude para a necessidade das famílias promoverem o bem-estar e saúde em todos os domínios da vida de idosos. As famílias devem passar a olhar para o idoso como “*biblioteca viva*” pelo facto de este conter um acúmulo de experiências de vidas, das quais as novas gerações podem necessitar para poderem trilhar com êxito na vida rumo a conquista dos seus desideratos.

4.1.3. Papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa no CAV-Lhanguene

4.1.3.1 Garantia de direitos e necessidades básicas dos idosos

Sendo o assistente social um profissional dotado de conhecimentos técnicos e científicos para a promoção do bem-estar da pessoa idosa, a sua intervenção não pode apenas cingir-se na providência de alimentação, mas também ele deve desencadear acções conducentes ao desenvolvimento intelectual e emocional da pessoa idosa, assim como conceder à esta classe ferramentas para que possa ter autonomia no exercício da cidadania. É responsabilidade deste profissional mobilizar recursos para que se possa garantir a saúde para pessoa idosa.

Os dados indicam que o papel do assistente social na promoção do bem-estar da pessoa idosa visa alavancar a auto-estima da pessoa idosa. Ademais, os dados também sugerem que esta acção permite que os idosos possam ter opinião sobre o destino dos pais em todos domínios sociais. A entrevista com Bala atesta a essa intervenção do assistente social.

“Na nossa planificação promovemos os direitos da pessoa idosa. Fazemos o estudo de caso, trabalhos com o utente, para saber a sua proveniência e para saber porque está aqui” (Entrevista à AS1, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

Depoimentos similares foram ecoados pela AS2, que reportou a garantia da provisão de direitos básicos aos idosos como o papel chave do assistente social. Este participante da pesquisa explicou nos seguintes termos:

“Sim na nossa planificação promovemos direito a alimentação, assistência e laser, esse e o nosso foco” (Entrevista à AS2, Bairro de Lhanguene Março de 2024).

Ainda no mesmo diapasão, o funcionário Castro mencionou a promoção da dignidade humana como um elemento fundamental que o assistente social promove no trabalho com idosos no CAV-Lhanguene. Ele enfatizou o seguinte:

“O centro tem promovido assistência e planificação dos direitos a alimentação e dignidade humana” (Entrevista à AS3, Bairro de Lhanguene, Março de 2024)

Com base nos depoimentos acima indicados, percebe-se que os assistentes sociais da instituição têm envidado esforços para a providência de condições básicas para os idosos e para o garante dos direitos desta classe vulnerável. Ademais, os assistentes sociais também têm buscado o desenvolvimento de actividades que possam entreter pessoas idosas, assim como a conquista da autonomia para o pleno de exercício da cidadania.

Guerra (2007, p. 2) advoga que os assistentes sociais modificam, transformam, e alteram as condições objectivas e subjectivas, incluindo as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social.

4.1.3.2. Acolhimento e assistência a pessoas idosas vulneráveis

Devido às dificuldades que os idosos enfrentavam nas suas famílias, e que culminaram em dependência, conflitos, e abandono, estes encontraram socorro na CAV-Lhanguene. Os dados da entrevista mostram que os idosos se beneficiaram dos serviços que esta instituição oferece e que contribuíram para uma qualidade de vida a pessoa idosa. Esta situação é descrita por Nipassa (2010), que advoga que embora haja dificuldades em termos de recursos financeiros para arcar com algumas despesas que culminam com a promoção do bem-estar da idosa, as instituições reinventam-se através de apoios de outras entidades governamentais e singulares com vista a cobrir com as necessidades. A idosa nº 1 reportou a sua experiência de acolhimento pela CAV-Lhanguene em relação ao descrito acima. Ela afirmou o seguinte:

“(...) os líderes comunitários por ver meu sofrimento me procuraram e me ofereceram ajuda e eu não neguei, me levaram para o lar dos idosos, onde estou até hoje. Eu era clara minha filha!” (Entrevista à idosa Joana, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

O mesmo papel de acolhimento de idosos da CAV-Lhanguene foi reportado pelo idoso Pablo. Ele contou que tudo começou quando foi consumir álcool e sofreu acidente que a levou ao internamento hospitalar.

“(...) certo dia fui beber e a saída na praça da OMM fui atropelada o por uma motorizada e fui parar no hospital central, ninguém ia me visitar. Quando sai do Hospital centra de Maputo fui levada por agentes da polícia de Protecção ao Centro de Acolhimento a Velhice (Entrevista a idoso Pablo, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

Similarmente, o idoso Xuxu comunicou que encontrou acolhimento na CAV-Lhanguene após ter sido abandonado pelos seus familiares. Ele reportou este episódio nos seguintes termos:

“(...) Fiquei sem trabalho e os meus filhos diziam que eu já não tinha nenhuma utilidade, só lhes dou trabalho e que deveria ir ao encontro da minha esposa, venderam a casa onde nos vivíamos e me abandonaram na porta do Centro” (Entrevista a idoso Xuxu, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

Embora o centro de acolhimento revele-se de suma importância no acolhimento e assistência social aos idosos, conforme os depoimentos acima atestam, os idosos que partilharam experiências amargas resultantes de maus tratos pelas suas famílias. Na óptica de Areosa e Bulla, (2010, p.162), a crença social de que o idoso é um estorvo e que não tem mais utilidade dentro da sociedade é um dos factores que contribui para a violência familiar e para os sentimentos de desvalia e desamparo dos próprios idosos agredidos.

Com base dos depoimentos dos entrevistados, fica clara a percepção de que a assistência social de idosos no contexto de institucionalização contribui imensamente para o acolhimento e restauração da vida de idosos vulneráveis. É importante realçar que o sentimento de aversão aos idosos é errado, pois estes carregam um acúmulo de experiências de vida que podem ser úteis na educação de novas gerações.

4.1.3.3 Acções conducentes à promoção do bem-estar da pessoa idosa

Os resultados também indicam que o CAV-Lhanguene tem promovido várias acções que visam à promoção do bem-estar dos idosos que lá se encontram. Os dados da entrevista revelam que os idosos se beneficiaram de actividades desta instituição

enquanto utentes dos seus serviços de assistência social. A idosa Joana reportou os benéficos em termos de vestuários que tem usufruído.

“(...) Sim já usufruí de alguns benefícios. Um deles é a capulana do dia 07 de Abril que nunca me falta, roupas e outras coisas, minha filha.” (Entrevista à idosa Joana, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

O mesmo benéfico foi reportado pela idosa Carla, que comunicou de assistência em termos de vestuário, embora este sente a necessidade de apoio monetário como forma de elevar a sua auto-estima.

“(...) algumas pessoas trazem roupas novas e eu me benefício. O que a Cav-Lhanguene me oferece não tem sido suficiente, pois para ter auto estima preciso de dinheiro no bolso, ‘risos” (Entrevista à idosa Carla, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

Emerge que o papel do assistente social no contexto de institucionalização também abarca a promoção de cuidados de saúde. Este dado foi reportado pelo idoso Pablo que invocou os benéficos em termos de assistência de saúde prestada pelos assistentes sociais no CAV-Lhanguene, conforme elucida o depoimento abaixo.

“Me benefício da assistência de saúde, atrás de um documento que a Directora do centro da ao nosso mano que nos cuida” (Entrevista à idoso Pablo, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

De acordo com Minayo (2010), as pessoas idosas devem beneficiar de assistência familiar e comunitária, de acesso aos cuidados de saúde, à assistência jurídica e aos serviços sociais existentes; devem ter a oportunidade de acesso aos recursos que lhes satisfaçam as necessidades básicas com realce para alimentos, água potável, roupa e habitação. Este argumento é corroborado por Francisco (2010), que defende que as pessoas idosas devem ter a oportunidade de viver em dignidade e segurança, e de serem livres de quaisquer formas de exploração, abuso ou negligência. Ele advoga também que os idosos devem ter a oportunidade de decidir por si próprias sobre as suas vidas, viver em casa das suas próprias famílias em ambiente seguro e saudável, bem como ter, tanto quanto possível, a oportunidade de produzir e gerar os seus próprios rendimentos com a necessária autonomia. Com base nestas afirmações, percebe-se que a família deve defender os direitos que envolvem a pessoa idosa, assim como redobrar esforços

voltados a proporcionar o bem-estar através da providência de serviços saúdes e outros recursos de forma sistemática.

4.1.4 Desafios enfrentados pelo assistente social no trabalho com a pessoa idosa no CAV- Lhanguene

O assistente social desempenha um papel relevante na consciencialização de todas as faixas etárias para que tenham consideração pela pessoa idosa, para além de que este profissional deve lutar pelos direitos que assistem a esta camada vulnerável. Ademais, o contexto de institucionalização representa um desafio para o assistente social no seu trabalho com a pessoa idosa devido as particularidades individuais dos utentes. Dai que, exige-se que este profissional esteja munido de conhecimentos e habilidades para responder a estes e outros desafios. Souza (2003) no âmbito de trazer os desafios que o profissional social enfrenta no seu dia-a-dia no seu exercício das suas actividades, advoga que o Serviço Social deve ter uma função educativa e política, deve trabalhar os direitos sociais do idoso, de forma a recuperar a sua dignidade, estimular a sua consciência participativa objectivando a sua integração com pessoas, trabalhando o idoso na sua particularidade e singularidade.

Os dados da pesquisa revelam que, a instituição depara-se com dificuldades a provisão de necessidades para pessoas idosas devido a limitações financeiras, pois a instituição não gera fundos, mas simplesmente depende das doações de organizações que se identificam com a causa. Não obstante, nota-se a boa vontade e engajamento de todos os funcionários na oferta de serviços de qualidade que visam a consecução dos objectivos de promover o bem-estar da pessoa idosa.

Neste sentido, os entrevistados comunicaram alguns desafios. Por exemplo, o idoso Xuxu reportou a falta de visitas ou passeios, conforme o depoimento abaixo.

“Gostaria que nos levassem para visitar outros centros, e gostaria que fossemos tratados com dignidade” (Entrevista à idosa Xuxu, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

Este depoimento foi confirmado pela funcionária AS1 da instituição, que indicou que um dos maiores desafios na instituição é a falta de transporte, o que poderia proporcionar aos idosos visitas e passeios a outros lugares. Este participante afirmou o seguinte:

“Melhores condições de vida, se tivéssemos um transporte aqui punham a pessoa idosa a passear” (Entrevista à funcionária AS1, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

No mesmo diapasão, a funcionário AS2 revelou que a falta de transporte tem limitado os idosos de visitarem vários locais, onde por vezes, tem recebido convite por parte de pessoas de boa vontade. Consequentemente, estes idosos acabam por não indo para essas visitas por falta de transporte.

“Desafios sempre existem, tem falta de meios de transporte, os parceiros e algumas ligas religiosas têm convidado os idosos, mais eles não saem por falta de transporte” (Entrevista à funcionário AS2, Bairro de Lhanguene, Março de 2024).

De acordo com os depoimentos acima, fica claro que o CAV-Lhanguene ainda enfrenta alguns desafios. Um destes, e que afectou directamente o bem-estar dos idosos, é a falta de meios de transporte. Minayo (2010) acredita que o objectivo central do Estado é de proteger os cidadãos; portanto, o Estado através das instituições responsáveis, deve produzir políticas públicas que busquem proteger as pessoas idosas e conceder serviços básicos, tais como direito a alimentação, a recriação e a saúde. Em contraste, Guará (2010, p. 14) advoga que a protecção social não está circunscrita apenas ao âmbito do Estado, mas sim apresenta-se originariamente nas relações da família e da comunidade. Não obstante, o Estado tem, entre suas responsabilidades fundamentais, a de oferecer políticas sociais que garantam a protecção social como direito. Sendo assim, deve fazê-lo em conjunto com a sociedade, promovendo acções que privilegiam as pessoas, as famílias e os grupos sociais que se encontram em situação de vulnerabilidade social como é o caso da pessoa idosa.

4.2. Implementação do plano de intervenções

Nesta secção são apresentadas as intervenções feitas pela pesquisadora, com objectivo de garantir o bem-estar da pessoa idosa em contexto de institucionalização do centro de acolhimento a velhice., Este plano de intervenção tinha como primeira actividade reunião com a directora dos serviços distritais de género criança e acção social de Nlhamankulu e alguns colegas do mesmo centro, com objectivo de dar apoio psicossocial e divulgação de algumas políticas sociais.

Morgado (2016), advoga que aos assistentes sociais não cabe apenas aplicar e informar sobre os direitos e políticas sociais existentes, mas é igualmente fundamental identificarem a inoperância de algumas políticas e de adoptarem uma postura proactiva na criação e reformulação de políticas sociais mais ajustadas às necessidades dos sujeitos de intervenção. O assistente social deve ser um agente de mudança, um agente político, que deverá agir, “consciente e intencionalmente para que se consiga a reelaboração do mundo social, e a produção de um mundo mais justo e mais humano, pois a justiça social e os direitos humanos não aparecem por génese instantânea”.

A segunda actividade consistiu em desenvolver actividades conducentes ao desenvolvimento intelectual e emocional da pessoa idosa, para que esta possa ter autonomia no exercício da cidadania. Esta actividade desenvolvida no dia 4 de Março de 2024 no CAV-Lhanguene com a directora do centro, assistentes sociais e o administrativo. Durante as actividades, uma das idosas do centro disse o seguinte:

“Obrigada pelo dia; a bastante tempo que eu não me sentia assim, estávamos mesmo a precisar., Não imagina o bem que nos fizeram, lembro-me dos meus velhos tempos quando brincava com os meus irmãos, obrigada”.

Guerra, (2007, p. 2) advoga que os assistentes sociais modificam, transformam, e alteram as condições objectivas e relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social. Isto ocorre ao nível do quotidiano das classes sociais que demandam a sua intervenção, modificando as condições, os meios e os instrumentos existentes, e os convertendo em condições e meios para alcançar os objectivos profissionais.

CAPÍTULO V- Conclusões e Sugestões

5.1 Conclusões

De acordo com os resultados desta pesquisa, chega-se às seguintes conclusões:

- Os assistentes sociais desempenham um papel fulcral para promoção do bem-estar da pessoa idosa. E estes têm contribuído para que o CAV- Lhanguene se mantenha destacada pela qualidade dos serviços prestados;
- Os assistentes sociais mostram-se activos na assistência das pessoas idosas, na luta e resgate dos direitos que conferem a este grupo vulnerável;
- As actividades desencadeadas pelo profissional de acção social tiveram um impacto positivo na vida das pessoas idosas no contexto de institucionalização. Este resultado confirma uma das hipóteses levantada nesta pesquisa, de que o assistente social no CAV- Lhanguene vale-se das suas competências para o planeamento e execução de projectos voltados para promoção do bem-estar da pessoa idosa. No entanto, a segunda hipótese foi, refutada porque não é incongruente com os dados empíricos da pesquisa. Esta afirma que o assistente social não tem acções concretas e activas para promoção do bem-estar da pessoa idosa;
- Com base nos resultados desta pesquisa, tira-se a ilação de que na sociedade Moçambicana, a velhice é tida como sinónimo de inutilidade do individuo, de tal modo que os depoimentos dos participantes deste estudo revelam que a pessoa idosa é vista culpada pela falta de êxito ou sucesso de alguns membros da família. Factores como estes acabam culminando em conflitos e os idosos acabam sofrendo as consequências de tais conflitos. É neste contexto que a pessoa idosa é expulsa de casa e, conseqüentemente, fica sujeita a viver a mercê da natureza até que apareça o lar para acolhê-la.

5.2 Sugestões

De acordo com os resultados, assim como as conclusões deste estudo, recomenda-se o seguinte:

- O Estado deve produzir leis e políticas públicas que, efectivamente procurem salvaguardar a integridade física e psicológica da pessoa idosa. Só assim poderá se reduzir a vulnerabilidade que a pessoa idosa está sujeita;

- Que o CAV - Lhanguene continue buscando apoio em diversas organizações que se identificam com a causa de violência e abandono da pessoa idosa, de tal forma que proporcione o seu bem-estar;
- O Estado deve formular políticas para condenar e julgar as pessoas que por qualquer acto de violência baseada no género, violam os direitos dos idosos, especificamente os maus tratos contra este grupo;
- O Estado deve aumentar estratégias de inclusão social garantindo a elevação do estatuto da pessoa idosa;
- O CAV – Lhanguene deve fazer visitas e reuniões nos círculos do bairro envolvendo a comunidade e os chefes de quarteirões para sensibilização a maus tratos aos idosos.

Referências Bibliográficas

- Areosa, S. V. Coutinho. (2008). Novas configurações familiares a partir do idoso como provedor. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação da PUCRS. Porto Alegre
- Ariosa, C. Virgínia e Bulla, C. Leónia (2010). Envelhecimento humano e as novas configurações familiares: o idoso como provedor. Ed. Calibre, Lisboa
- Boletim da República de Moçambique (2015): Política para a Pessoa Idosa e Estratégia da sua Implementação.
- Boschetti, I. (2008) Política Social: Fundamentos e História. 6ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Camarano, A. Ana (2013). Estatuto do idoso: Avanços com contradições. Instituto de pesquisa económica aplicada. Brasília-Rio de Janeiro;
- Carvalho, Maria Irene de (2013), Serviço Social no Envelhecimento, Lisboa, Pactor.
- Alves, Maria Carmelita Yazbek (2009), Política Social e Serviço Social: Fundamentos e História, São Paulo: Cortez.
- Debert, G. G. (1999). A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP
- Dos Santos, Eduarda (2014) Percepções do Assistente Social sobre o trabalho que realiza em uma Instituição de longa permanência para idosos – ILPI. Artigo apresentado ao curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social;
- Francisco, A. (2010). Moçambique: Protecção Social no Contexto de um Estado Falido Mas não Falhado. In: Luís de Brito et. al. (orgs.). Protecção Social, Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique. (3ª Ed).
- Gil, C, António (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. (6ª Ed).
- Goldenberg. Mirian (2004). A arte de pesquisar. Como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais. São Paulo (8ª Ed).
- Groisman, D. (2014). Envelhecimento, direitos sociais e a busca pelo cidadão produtivo.

- Guerra, H. (2010). Morte das pessoas idosas na Clínica Santa Genoveva, Rio de Janeiro: Um excesso de mortalidade que o sistema público de saúde poderia ter evitado. *Cadernos de Saúde Pública*, 16 (2): (6ª Ed).
- Guerra, Yolanda (2007). A instrumentalidade no trabalho do assistente social.
- Iamamoto, V. Marilda (S/D). O serviço social na cena contemporânea. Direitos sociais e competência. Universidade do Estado de Rio de Janeiro;
- Iamamoto, V. Marilda. (s/d). O serviço social na cena contemporânea.
- Kullock, Eline e Santos, E. J. (2009). Foco em Gerações. Disponível em <http://www.focoemgeracoes.com.br/>; A cessado em 22/03/2024
- Laville, C, Dionne, J. (1999). A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: UFMG
- Minayo, M. C. S. (2010). Violência contra idosos no Brasil: relevância para um velho Problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 19 (3): 783-791, 2003.
- MMAS (2006). Política Para pessoa idosa e Estratégia de sua implementação e Plano Nacional para pessoa idosa. Maputo.
- Morgado. M.C, Marta (2016). Intervenção do assistente social com pessoas idosas institucionalizadas. Dissertação submetida no Instituto Universitário de Lisboa como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Serviço Social.
- Nipassa, Orlando (2010). Direitos de Cidadania e Situação da Mulher Idosa em Moçambique. In: TELES, N. e BRÁS, E. Género e Direitos Humanos em Moçambique. FLCS, Departamento de Sociologia, Maputo.
- Oliveira, M, (1908). *Metodologia Científica*. Um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração.
- Pimentel, Luísa (2005). O Lugar do Idoso na Família. Coimbra, Quarteto.
- Saguate. D.P. Anita (2022). O serviço social nos centros de acolhimento de idoso: A actuação dos assistentes sociais na promoção do bem-estar dos idosos no Centro Dia-Idosos do Hulene. Monografia apresentada ao departamento de sociologia da faculdade de letras e ciências sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

Santos, J. Herdy (2020). Envelhecimento: aposentaria e velhice- fases da vida

Santos, S. M. (2003). Idosos, família e cultura - Um estudo sobre a construção do papel do cuidador. São Paulo: Alínea.

Simone, B. E. (2007). Acontecimentos da vida: Leitura e escrita. Campinas. SP.

Souza, Dayse (2003). Serviço Social na Terceira Idade: Uma Práxis Profissional. Editora UFPA. Belém.

Legislação

Lei 3/2014 de 5 de Fevereiro (2015). Promoção e proteção dos Direitos da Pessoa Idosa e respectivo Regulamento. Maputo, Junho.

Lei n°10, de 10 de agosto de 2004 (2004). Aprova a Lei da Família em Moçambique. Boletim da República

APÊNDICES

Apêndice 1. Guião de entrevista dirigido aos idosos no Centro de Atendimento a Velhice de Lhanguene (CAV- Lhanguene)

Assistente social é, indubitavelmente, um profissional que busca planificar e acções eficazes para melhor dar soluções a contendas sociais que marcam o dia-a-dia. Na qualidade de licencianda em serviço social na UEM desenvolvo este trabalho de pesquisa como forma de engrandecer o papel do assistente social na luta pelo bem-estar da sociedade com realce a pessoa idosa. Daí que se tem como o tem: O papel do Assistente Social na Promoção do Bem-Estar da Pessoa Idosa em situação de institucionalização-CAV- Lhanguene.

Para a recolha de dados/informações solicitamos a vossa colaboração efectiva, fornecendo informações fidedignas e oportunas sobre a realidade que se pretende estudar.

1. Sexo?
2. Idade?
3. Estado Civil?
4. Posição na família?
5. Escolaridade/curso concluído?

Aspectos Relevantes

1. Como e que soube da existência da CAV- Lhanguene enquanto uma instituição que dá abrigo a pessoa idosa?
2. Já usufruiu de benefícios oferecidos pela instituição? Que tipo de benefícios?
3. Como foi o processo administrativo para obter o benefício?
4. O que o CAV-Lhanguene oferece tem sido suficiente para a sua sobrevivência e promoção da auto-estima?
5. Que importância tem a actuação do assistente social para instituição e na vida da pessoa idosa?
6. Como é que o assistente social tem lidado com a pessoa idosa no seu dia-a-dia?
7. de que forma a pessoa idosa se beneficia da assistência de saúde?
8. O que gostaria que fosse feito para o seu bem-estar da pessoa idosa?

9.A instituição promove actividades lúdica que promovam a intelectualidade da pessoa idosa?

Apêndice 1. Guião de entrevista dirigido aos Assistentes sociais do Centro de Atendimento a Velhice de Lhanguene (CAV- Lhanguene).

Serviço social é um campo que busca dar soluções a indivíduos que sofrem com as expressões sociais (agressões, abandono e violações nas suas diversas formas), onde este campo habilita os assistentes sociais para que se façam face a essa demanda social com muita eficácia. Na qualidade de licencianda em Serviço Social na UEM desenvolvo este trabalho de pesquisa como forma de compreender o papel do assistente social na luta pelo bem-estar da sociedade, com realce a pessoa idosa. Daí que se tem como o tem: *O papel do Assistente Social na Promoção do Bem-Estar da Pessoa Idosa em situação de institucionalização- CAV- Lhanguene.*

Para a recolha de dados/informações solicitamos a vossa colaboração efectiva, fornecendo informações fidedignas e oportunas sobre a realidade que se pretende estudar.

1. Sexo? 2. Idade? 3. Estado Civil?
4. Escolaridade/curso concluído?
5. Profissão e Função que desempenha?
6. Tempo de Serviço na Instituição?

Aspectos relevantes

- 1.O assistente social na planificação das suas actividades tem promove direitos a alimentação, assistência medica, lazer e a dignidade humana para com a pessoa idosa?
- 2.Como tem sido a actuação dos funcionários em particular os assistentes sociais quando lhes apresenta uma situação social?
- 3.Achas que actuação dos assistentes sociais tem alguma relevância para a instituição e na vida pessoal do idoso?
- 4.Quais os desafios implicados neste espaço sócio- ocupacional com vista a promover o bem-estar da pessoa idosa?
- 5.De que maneira acha que os assistentes sociais deviam melhorar o trabalho junto com a pessoa idosa?
- 6.Como tem sido o relacionamento pessoa idosa/ pessoa idosa, assistente social/ pessoa idosa, pessoa idosa/ outros funcionários?

7. Que actividades são realizadas nesta instituição de acolhimento de idosos com vista a promover o bem-estar da pessoa idosa?



Anexos



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO GÉNERO, CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL
INSTITUTO NACIONAL DE ACÇÃO SOCIAL, IP
DELEGAÇÃO DA CIDADE DE MAPUTO



Á
V.E.M
Universidade ~~Pedagógica~~
Maputo

Rf^a / Nº 61 / INAS, IP-CM/RRH/029 / 2024 Maputo, aos 28 de Março de 2024

Assunto: Resposta ao Pedido de Recolha de Dados/2024

/2024

Em resposta ao pedido de V. Excia, atinente a recolha de dados á favor da estudante, Lindinalva Frederico Goetsa, do curso de Licenciatura em Serviços Sociais, temos a informar que está autorizada a realizar a recolha de dados no Centro de Apoio á Velhice de Lhanguene, na Cidade de Maputo no período indicado.

Sem mais, Cordiais Saudações.

A Delegada

Ana Dalila Sitee Tuzine

Técnica Superior N1/

BSC/bsc

Av. Samora Machel nº 11- 2º andar porta 18 – Tel PBX +25821301966 – Fa+25821301957 Email- inascidade@gmail.br

MAPUTO-MOÇAMBIQUE



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

CRENCIAL Nº11/DRA-FLCS/ 2024

No âmbito da disciplina de Trabalho de Fim de Curso, credencia-se junto ao Centro de Apoio à Velhice (CAV Lhangane), a Sr^a. **Lindinalva Frederico Goetsa**, estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Serviço Social, para realizar o trabalho de recolha de dados sobre o tema “ O papel do assistente social na promoção do bem- estar da pessoa idosa em situação de institucionalização: xaso do Centro de Apoio a Velhice de Lhanguene.”

Agradece-se antecipadamente todo o apoio que lhe possa ser prestado para o bom andamento do trabalho.

Maputo, 12 de Fevereiro de 2024

O Director Nacional Adjunto Para área de Graduação

Prof. Doutor Marinho Eugénio Mubai

(Professor Auxiliar)

